

PAPO SÉRIO

Olá conterrâneos! Eis aqui o mais novo membro da grande família barra-cordense radicada em Brasília: o Turma da Barra. Esta publicação, além de divulgar as nossas atividades, pretende acabar de uma vez por todas com a mesmice verificada, ultimamente no movimento cordino, quando muito pouco é feito e sem nenhum ganho social. Precisamos reverter esse quadro urgentemente.

Para quem não sabe, vale dizer que até 1982 a Turma da Barra era considerada a mais atuante e mobilizada dentre as outras maranhenses. Entretanto, por manobras de oportunistas, a situação mudou. No lugar da união, o grupo transformou-se numa verdadeira colcha de retalhos, quando foi institucionalizado o racha. Isso não pode continuar.

Naquela época, quem conheceu sabe, existiu objetivos claros e definidos. Sob o comando de uma comissão, pois não havia diretoria, eram realizadas diversas atividades (culturais, desportivas e sociais), cujo único propósito consistia na real integração dos conterrâneos. Inexistia, portanto, a exploração pela exploração do lucro.

Na intenção em divulgar todas essas atividades foi criado o Alternativa. Quem não se lembra? Com circulação mensal, o veículo que marcou época, contou um pouco de história da nossa turma, pois, todos tinham acesso a ele, participando através de críticas e outros tipos de colaborações.

Pois é, a proposta da Turma da Barra é trazer tudo isso de volta, e algo mais, sem deixar, porém, manter posição crítica face, sobretudo, aos problemas que envolvem nossa colônia e nossa terra. Entre as inovações decidimos que o produto de todas as promoções realizadas sejam preferencialmente destinadas à alguma instituição de caridade de Barra do Corda ou daqui.

Tanto e que a renda da nossa primeira promoção vai ser revertida totalmente ao Abrigo Santo Antonio de Barra do Corda, casa onde reside vários idosos carentes, que necessita de ajuda, de colaboração. Todos, portanto, estão convidados à edificação dessa obra.

TURMA REALIZA FESTA JUNINA

A Turma da Barra realiza no próximo dia 24 de junho, a partir das 20 horas, numa chácara do setor Park Way, uma grande festa junina com muito forró, comidas e bebidas típicas. A

renda do São João na Barra, cujo ingresso está sendo vendido a NCz\$ 5,00, será totalmente revertida ao Abrigo Santo Antônio, em Barra do Corda, que necessita de colaboração.

Passeata ecológica na Barra

Quem for a Barra do Corda neste mês de julho vai ter uma surpresa. Ao invés de apenas brincar e tomar cachaça, esporte preferido da turma, será realizada na cidade uma grande passeata promovida pelos cordinos de Brasília, com a presença de toda comunidade local.

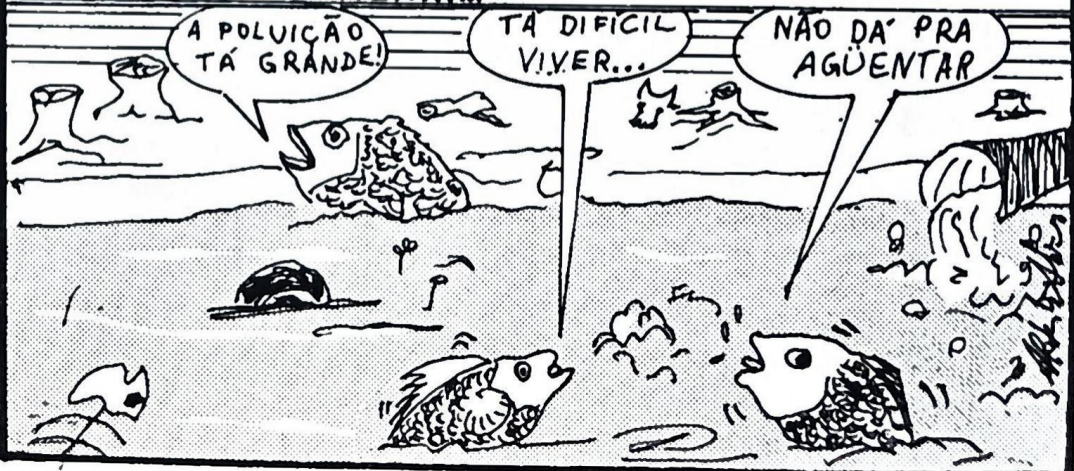
Marcada para o dia 15 de julho, no sábado, com concentração prevista para as pedrinhas, a partir das nove horas, a passeata tem como objetivo protestar contra as devastações ecológicas que vêm acontecendo

em nosso município.

No encerramento, será entregue à Prefeita um manifesto contendo várias reivindicações. Além da proibição de emissão de esgotos e lavagens de carros, exige-se maior controle sobre as atividades das madeireiras, que têm sido bastante nocivas ao meio ambiente.

A turma pretende ainda fazer uma campanha de conscientização junto à população quanto a importância da ecologia na vida do cidadão.

RIOS CORDA E MEARIM



MOVIMENTADO ANIVERSÁRIO

A passagem dos 154 anos de Barra do Corda foi movimentada. Teve visita de governador, reinauguração da praça Melo Uchoa, pichações (fora governador), atos de vandalismo (rapazes da oligarquia danificaram obras de beleza pública) e um dramático alerta.

Afora os ânimos exaltados dos grupitos

políticos que estão no poder e fora dele, os foguetes alertavam para as mazelas do município. Não há o que comemorar quando existem deficientes estradas vicinais, faltam colégios e justos salários aos professores, há um mau sistema de saúde e uma nefasta destruição das árvores, dos rios, etc. Resumindo, parabení-

zar Barra do Corda é pôr-se alerta. Alerta até quanto a vida.

Resta uma pergunta, a quem possa responder: A prefeitura de Barra do Corda já recebeu do Fundo de Participação dos Municípios, de janeiro até junho deste ano, recursos da ordem de NCz\$ 903.095,65. Onde foi aplicado esse dinheiro?

Grafite

A Casa do Maranhão realizou dia 11 de junho, eleições para sua diretoria. Foi reeleito para o novo mandato de dois anos, Ribamar Farias, natural de Vitória do Mearim. Como vice de sua chapa, o barra-cordense Zequinha Tavares.

Barra do Corda está exportando prefeito. Trata-se de Antonio Martins Sousa Filho, que tomou posse na prefeitura de São João da Baliza, Roraima, no início do ano. Recentemente, Antonio e o seu município foram matérias do suplemento sobre Roraima, publicado pelo Última Hora, do Rio de Janeiro. Em tempo: com tanto cordino competente dando sopa por aí, Barra do Corda elege prefeito de fora. Dá pra entender?

O cartão-postal, a praça Melo Uchoa, exhibe novamente sua beleza. As árvores foram podadas e os jardins recriados e os cuidados são dignos de nota. A propósito, a hora também é de se replantar novas palmeiras.

Adormece à espera de solução o encontro dos dois rios, Corda e Mearim. Solução econômica, diga-se de passagem. Recolocando as areias, que foram criminalmente tiradas da ilha, além da beleza e do lazer, criar-se-iam muitos empregos à população com certeza.

Sumiu aparelho de som

Há cerca de um ano, a Turma da Barra enviou gratuitamente à diretoria do Clube Guajajara um equipamento de som, destinado aos balneários e tertúlias, e uma bicicleta para sorteio.

A compra do som tornou-se possível graças à realização de uma rifa, que contou com a colaboração de boa parte dos conterrâneos. Já a

bicicleta foi doada pela Associação Casa do Maranhão.

As doações, segundo os organizadores, foram entregues ao presidente do clube, Mário Helder, em junho do ano passado. Não se entende por que até hoje o som não está sendo utilizado e qual o paradeiro da bicicleta. Com a palavra o presidente do Guajajara.

Centenário esquecido

Nem completando 100 anos "O Norte" torna-se motivo para homenagens. Esquecimento anormal. Afinal, esse Jornal, fundado por Isaac Martins, é nada mais, nada menos do que a mais expressiva contribuição político-cultural de Barra do Corda para o restante do país. É sempre bom lembrar que ele foi um dos maiores defensores da república, como sistema de governo em definitivo.

É compreensível, por um lado, que a maioria da população de Barra do Corda não saiba da existência de "O Norte", e, portanto, não renda às devidas homenagens. Certamente. A última vez que ele circulou foi há 50 anos. É inadmissível, por outro lado, na medida do dever justo e correto, que os eleitos da população nem ao menos divulguem que esse jornal foi o maior, o melhor da cidade até o presente momento. Na pre-

feitura, a data passa despercebida. Também para os dois deputados estaduais. Os microfones e os anais da Assembleia de São Luís ainda aguardam o registro do centenário de "O Norte".

O jornal "O Norte" merece ser salvo do esquecimento. A começar por Barra do Corda. Lá existem apenas duas ruas que lembram-no, a do fundador Isaac Martins, e do seu sucessor Frederico Figueira. Os poucos, únicos e raros exemplares, num profundo trabalho de amor, são encontráveis na residência do memorialista Justino Soares de Abreu. Difícil mesmo é engolir o fato de que hoje a imprensa maranhense desconhece-o, não escreveu uma linha a respeito. Pior ainda, nem o jornal oficial da prefeitura fez alguma menção. Tosca ironia. O Turma da Barra saúda-o em reconhecimento ao veículo que durante 50 anos fez muita cultura.